"Aconteceu algo assim comigo também no passado."

"Sério?"

"Claro."

"Tem certeza?"

"Tenho, não tenho?" — perguntei à Hino, que estava deitada bem no fundo do *kotatsu*. Ela apenas acenou com a mão para mim.

"Não, não aconteceu."

"Impossível."

Se não tivesse acontecido, então como eu teria vivido até agora? Foi o que pensei de início. No entanto, ao tentar vasculhar o passado, me surpreendi ao perceber que nenhuma memória desse tipo surgia na minha mente.

Será que a certeza não era algo necessário para os seres deste mundo viverem?

"Sim, sim. Sou praticamente uma filósofa."

"E eu tô morrendo de sono."

"Tudo bem. Você pode ouvir enquanto dorme."

"Beleza."

Dito isso, Hino fechou os olhos. Esperei alguns instantes antes de começar a falar.

"Tenho certeza de que vivi várias experiências na adolescência. São elas que formam meu presente agora. No entanto, o máximo que consigo lembrar é do que jantei ontem. O que foi mesmo? Hmm... Tinha batata. Disso eu lembro com certeza. Foi curry? Não, acho que não. Não lembro do cheiro de curry. Se não foi curry, então o que era?"

"Zzz..."

"Você tá ouvindo?"

Dei um leve empurrão nos ombros da Hino.

"Me deixa dormir."

"Hmm?"

"Já falei pra parar com isso."

"Hmm..."

Hino sabia praticamente tudo sobre mim. Se ela estava dizendo aquilo, então talvez eu realmente não tivesse nenhuma lembrança amarga para contar.

Uma vida doce e açucarada.

Talvez eu não precisasse de mais nada.

"Se não tem, tudo bem."

E ficou por isso mesmo.